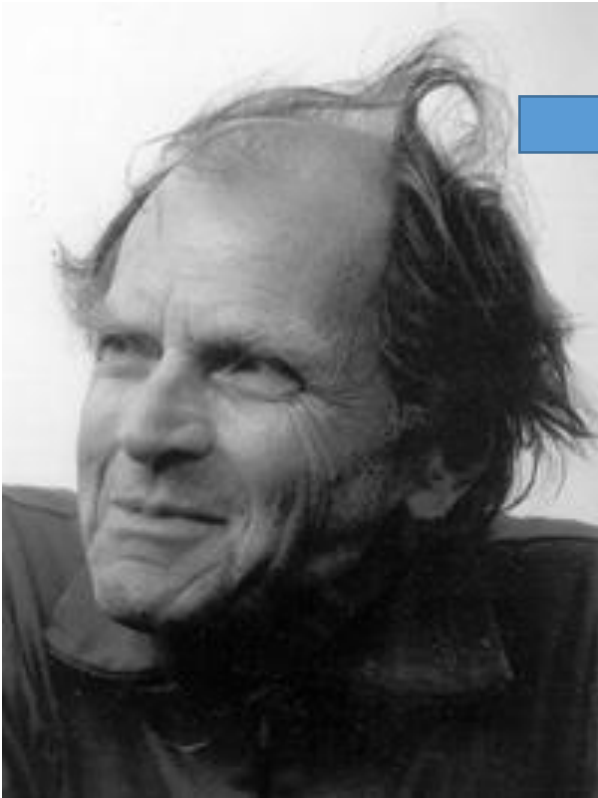


ANARQUISMO CIENTÍFICO DE PAUL FEYERABEND

Prof. Dr. Guanís de Barros Vilela Junior

Introdução



Cada um se penteia como quer!
Cada cientista pesquisa o que quer!?
E o Comitê de Ética?
E os valores religiosos dominante no seu país?
Até que ponto o anarquista é “livre”?

Introdução

- Em seu livro *Contra o método*, Feyerabend faz uma preciosa crítica às chamadas concepções epistemológicas, estabelecendo as bases do chamado anarquismo teórico.
- *Contra o método* científico hegemônico no último século. Contra o livro de Descartes “*O discurso do método*”.
- As metodologias falham à medida que se pretendem infalíveis e universais.
- As regras utilizadas são muito simplistas para explicar fenômenos muito complexos.
- A ciência atual é ingênua porque seus pesquisadores (na maioria) são ingênuos.

Princípio do Vale Tudo

- O Anarquismo teórico deixa um recado bem claro: os métodos científicos são ineficientes.
- Um dos princípios fundamentais do anarquismo teórico é o do **vale tudo**:
“é a violação de regras metodológicas, normalmente consideradas óbvias, que permite o avanço da ciência.”
- De fato, isto nos parece mais óbvio do que nunca, caso contrário, é bastante provável que estaríamos todos a viver em um mundo acadêmico altamente burocratizado, que burramente pune o que há de mais belo na ciência: o ato de criar!

Anarquismo Científico e Revistas Científicas

- Neste sentido a formatação e exigências das revistas científicas são (salvo honrosas exceções) o mais triste exemplo de embotamento das ideias e do livre pensar.
- Infelizmente este fenômeno é mundial, as revistas científicas que antes eram o espaço, por excelência do arejamento intelectual, agora, cumprem, na maioria das vezes, o melancólico papel de garantir alguns pontinhos a mais nos supostos indicadores de produtividade e excelência acadêmica.

Polêmica

- Mas o que isto tem a ver com o anarquismo científico? A resposta tem que ser direta: tudo! Afinal, se vale tudo, vale até mesmo este modelo hegemônico de *se fazer ciência*.
- Felizmente, existem pesquisadores que não compactuam com o *status quo* estabelecido e vários ganhadores do Prêmio Nobel declaram que hoje, provavelmente, não conseguiriam publicar seus artigos em revistas científicas em função dos *lobbies* e do negócio que se estabeleceu em torno da “obrigação de publicar”.
- Exemplo 1: Randy Schekman (Nobel de Medicina em 2013); leia sua crítica em: <http://goo.gl/5FmIUe>
- Exemplo 2: Rodrigues e Rezende, artigo: “O tamanduá olímpico a caminho da obesidade científica”, leia em: <http://goo.gl/RlhL8X>

Será que vale tudo na ciência?

- Polêmica das pesquisas que Hitler fazia com judeus na 2ª Guerra Mundial.
- Polêmica do Instituto Royal que torturava cães da raça Beagle.



Para refletir...

“Este mundo é o inferno para todos os animais, e nós, humanos, somos os seus demônios.”
(Schopenhauer, século XVIII)

Referências

- Diálogo sobre o método. Lisboa: Editora Presença, 1991.
- Contra o Método. São Paulo: Editora UNESP, 2007.
- Diálogos sobre o conhecimento. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.
- A Ciência em uma sociedade livre. São Paulo: Editora UNESP, 2011.